



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NO PROGRAMA CAPES-PRINT

Carolina Véo de Jesus Acevedo, aluna do Departamento de Ciências Sociais da UFV, carolina.acevedo@ufv.br

Daniela Alves de Alves, professora do Departamento de Ciências Sociais da UFV, danielaa.alves@ufv.br

Internacionalização; casa; capes-print.

Introdução

O conceito de Internacionalização em Casa surgiu na década de 90 e de acordo com Knight (2012) e De Wit (2015), os pilares da internacionalização do Ensino Superior estão imbricados entre internacionalização pela mobilidade e Internacionalização em Casa. Bellen e Jones (2015) dizem que a Internacionalização em casa é um subconjunto da Internacionalização do Currículo, não é um processo de mobilidade e deve ser focado em todos os estudantes. Além disso, é um processo de integração das dimensões internacional e intercultural, no currículo formal e informal para estudantes em ambientes domésticos.

Objetivos

O objetivo da pesquisa foi avaliar a ocorrência da modalidade de Internacionalização em Casa nos relatórios parciais do programa Capes-PrInt, das instituições selecionadas para a pesquisa.

Material e Método

A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa, utilizando o software NVivo para leitura e codificação dos relatórios parciais das Instituições selecionadas para a pesquisa intitulada “A internacionalização dos grupos de pesquisa nacionais: formação de redes e estratégia científico-política”, (Universidade Federal do Ceará - UFC, Universidade de Brasília - UNB, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Universidade de São Paulo - USP), além dos Relatórios gerais da capes 2021 e 2022.

Apoio financeiro



Resultados e Discussão

De acordo com os Relatórios Gerais da Capes dos anos 2020 e 2021, foram concedidas quantidades bem pequenas de bolsas no país (601; 642 respectivamente) quando comparadas às bolsas no exterior (1452; 4656 respectivamente). Nas quatro instituições pesquisadas foram descritas atividades da Internacionalização em casa, como cursos em outro idioma, eventos com a presença de pesquisadores estrangeiros, cotutela e dupla-titulação, além de bolsas para professor visitante no país. De acordo com Morosini (2019), outra proposta que pode ser adotada, visto que mobilidade in é escassa, é o uso da contribuição de estudantes que vivenciaram experiências de mobilidade. Os estudantes beneficiados pela mobilidade podem ser utilizados pelas instituições de maneiras distintas. Para além de rodas de conversas e apresentações em sala de aula, apresentar os métodos de trabalho em que foram expostos, a organização política/social dos locais de origem, tutorias com grupos de estudantes, monitores de disciplinas.

Conclusões

Os números encontrados na modalidade Internacionalização em casa são muito discrepantes quando comparados a outras atividades da Internacionalização. Portanto, cabe às políticas públicas o incentivo e financiamento de mais pesquisadores que se interessem em realizar pesquisas nacionais, estabelecendo relações e parcerias internacionais efetivas.

Bibliografia

MOROSINI, Marília Costa (Org.). Guia da Internacionalização Universitária. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. ISBN 978-85-397-1305-9. 265 p. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf> Acesso em: 18/08/2023.

OLIVEIRA, Cyntia Sandes. A internacionalização do ensino superior no Brasil por meio da ação da CAPES: a cocriação do programa CAPES-PrInt. 2019. 253 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/37086/1/2019_CyntiaSandesOliveira.pdf Acesso em: 18/08/2023.

Agradecimentos

Agradeço à professora Daniela, ao CNPQ e à Universidade Federal de Viçosa pela oportunidade e financiamento.